



PRÉMIO HISTÓRIA

Alberto Sampaio

Alberto Sampaio

Guimarães, 1841 — Vila Nova de Famalicão, 1908



Alberto Sampaio

O historiador das instituições rurais

Alberto Sampaio, um vimaranense de nascimento, passou parte da sua vida na Casa de Boamense, situada na freguesia de Cabeçudos do concelho de Vila Nova de Famalicão. Relacionou-se, desde a permanência na Universidade de Coimbra, com grandes figuras políticas do seu tempo, como José Falcão, Teófilo Braga e Manuel de Arriaga, tendo também cultivado fortes laços de amizade com personalidades de relevo no meio intelectual da época, destacando-se, entre elas, Oliveira Martins e Antero de Quental. Conhecido pela sua inteligência e profundidade de análise nos mais diversos domínios, desde a política à economia, passando pela agricultura e pela “arte de fazer bom vinho”, as suas opiniões eram sempre merecedoras de um amplo consenso nos círculos onde se movimentava. No domínio da investigação histórica tomou-se, reconhecidamente, o pioneiro da história económica e das instituições rurais em Portugal. Dedicou-se também ao estudo da viticultura e à produção de vinhos de qualidade na sua Quinta de Boamense. No seu estudo *O Presente e o Futuro da Viticultura no Minho*, lançou as bases das atuais regiões demarcadas em Portugal, ao propor, produções vinícolas diferenciadas de acordo com as zonas climáticas do país.

Saber mais

«Era uma figura impressionante, de traços nobres, com uma barba à Guise já esbranquiçada, lunetas de ouro e banhada de uma luz de melancolia, que a tornava quase tímida. Vestia com elegância (restos do seu janotismo passado, do tempo da «Questão Coimbrã», das «Conferências do Casino», do «Cenáculo» e das divagações filosóficas e políticas com Antero de Quental, de quem foi companheiro e amigo) usava chapéu mole e certas noites, quando estava no Porto, aparecia na Praça de D. Pedro, passeando isoladamente, como um solitário que era, e lançando um olhar de fugida aos que por ele iam passando. O Dr. Alberto Sampaio era um conversador jovial e cheio de vivacidade, quando se encontrava no convívio de pessoas conhecidas!»

Luis de Magalhães

Alberto Sampaio nasceu em Guimarães, a 15 de novembro de 1841. Em 1858 matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, concluindo o bacharelato em 1863. Durante os cinco anos que passou na Lusa Atenas – onde conviveu com algumas figuras notáveis da sua geração, entre as quais Antero de Quental, José Falcão, Teófilo Braga, Manuel de Arriaga, António de Azevedo Castelo Branco e Alberto Teles –, foi um ativo participante nas correntes de renovação que, à época, agitaram a sociedade estudantil coimbrã, intervindo como colaborador e redator de várias publicações académicas. Recém-diplomado, procurou iniciar uma carreira de advogado em Lisboa, tentativa que a inadaptação à vida cosmopolita da capital frustrou, trazendo-o de regresso ao Minho, à Quinta de Boamense, propriedade dos seus pais, situada na freguesia de Cabeçudos, concelho de Vila Nova de Famalicão. Em 1869, integrou a filial de Guimarães da Associação Arqueológica de Lisboa e, quatro anos mais tarde, o núcleo de fundadores da Companhia dos Banhos de Vizela. O seu nome está também ligado à fundação da Sociedade Martins Sarmento, a qual o distinguiu, em 1891, como sócio honorário. Considerado, no seu tempo, um profundo conhecedor do mundo rural, especialmente no domínio da vitivicultura, área em que a excelência dos vinhos verdes produzidos em Boamense seriam internacionalmente premiados, os seus serviços de aconselhamento foram, em várias circunstâncias, frequentemente solicitados. De entre eles, destaca-se pela sua importância, a extensa colaboração que, a pedido de Oliveira Martins, prestou na elaboração do Projeto de Lei de Fomento Rural, o qual, embora nunca tenha sido votado, seria por este apresentado na Câmara dos Deputados, em abril de 1887. Antes disso, Alberto Sampaio já tinha publicado, em 1884, *O Presente e o Futuro da Viticultura no Minho*, o seu primeiro grande contributo para o conhecimento da economia rural do norte do país, e desempenhado, nesse mesmo ano, com assinalável brilho, as funções de diretor técnico da 1.ª Exposição Industrial de Guimarães. No entanto, seria, com *As Vilas do Norte de Portugal* e, mais tarde, com *As Póvoas Marítimas do Norte de Portugal*, duas obras-primas, das quais a última, sobre as origens da nossa aventura marítima, ficaria, infelizmente, inacabada, que Alberto Sampaio viria a revelar, em toda a plenitude, o seu excepcional talento para a investigação histórica, afirmando-se como pioneiro da história económica e das instituições rurais em Portugal. Quer estes, quer outros trabalhos, foram publicados nalgumas das revistas de maior prestígio literário e científico da época, tais como a «Revista de Portugal», dirigida por Eça de Queirós, e a «Portugália», editada por Ricardo Severo e Rocha Peixoto. Morreu na sua Casa de Boamense em 1 de dezembro de 1908. Em 1923, por iniciativa do seu grande amigo Luís de Magalhães, a Livraria Chardron Lello & Irmão publicou parte da sua obra sob o título *Estudos Históricos e Económicos*.

